



d+i desenvolvendo
ideias
LLORENTE & CUENCA

ELEIÇÕES AMÉRICA LATINA 2018: QUEM, QUANDO, O QUÊ

Madrid, dezembro de 2017

Índice

Introdução	3
Fevereiro	5
Março	6
Abril	7
Mai	8
Julho	9
Outubro	11
A incógnita venezuelana	11
Um mapa para não se perder nesse longo “Ano eleitoral latino- americano 2018”	13
Equipe de especialistas	15





Introdução

A América Latina tem por diante um intenso calendário eleitoral em 2018, que sem dúvida marcará o caminho de suas relações políticas e econômicas com o resto do mundo. O tiro de largada será dado pela Costa Rica em fevereiro, seguida do El Salvador em março, Paraguai em abril, Colômbia em maio, México em julho, Brasil e Peru em outubro e, se não houver nenhum imprevisto, a Venezuela.

Os sinos irão tocar por López Obrador no México ou pelo candidato que o PRI apresentou, José Antonio Meade, que pela primeira vez na história não é um militante do partido? Tocarão por Lula da Silva no Brasil ou ficarão silenciados por ordem judicial? Quem ganhará na Colômbia: Fajardo, Vargas Lleras, De la Calle, Ordoñez, Duque, Nieto, López ou um dos outros 50 candidatos? Uma coisa é certa: os resultados não são apenas uma questão interna de cada país, mas algo que afetará toda a região. Em um mundo globalizado e interconectado, tanto no âmbito econômico como no das ideias e posições políticas, o que acontecer em cada uma das diferentes eleições da região terá consequências no equilíbrio geopolítico do continente e, por conseguinte, nas suas relações com o resto do mundo.

Durante séculos, os sinos foram um meio de comunicação rápido e eficaz que avisava a população sobre os acontecimentos da vida comunitária. Um código compartilhado, aprendido por todos desde a infância, que indicava a hora do dia, a chegada de um visitante prestigioso, um incêndio, uma criança perdida, uma tempestade, uma festa ou um falecimento.

420

milhões de **pessoas**
serão **chamadas às urnas**



Se essa linguagem ainda estivesse em vigor, ela sem dúvida incluiria o resultado das eleições entre suas mensagens difundidas. Haveria diferentes toques e sequências para cada partido, para uma maioria absoluta, para um segundo turno presidencial ou qualquer outro possível cenário. No entanto, o *De campanorum pulsatione*, guardado no Arquivo da Catedral de Toledo, na Espanha (manuscrito 23-17), que descreve como e em que situações os sinos devem soar, confirma que não há nada estipulado em caso de eleições. Talvez seja por ele ter sido escrito em 1357, quando não eram muito comuns esses procedimentos.

Em 2018, mais de 420 milhões de pessoas serão chamadas às urnas na América Latina para escolher os homens e as mulheres que irão liderar os destinos dos seus países. Costa Rica (fevereiro), Paraguai (abril), Colômbia (maio), México (julho), Brasil (outubro) e Venezuela (data por anunciar) são os campos onde se jogará o futuro político da região.

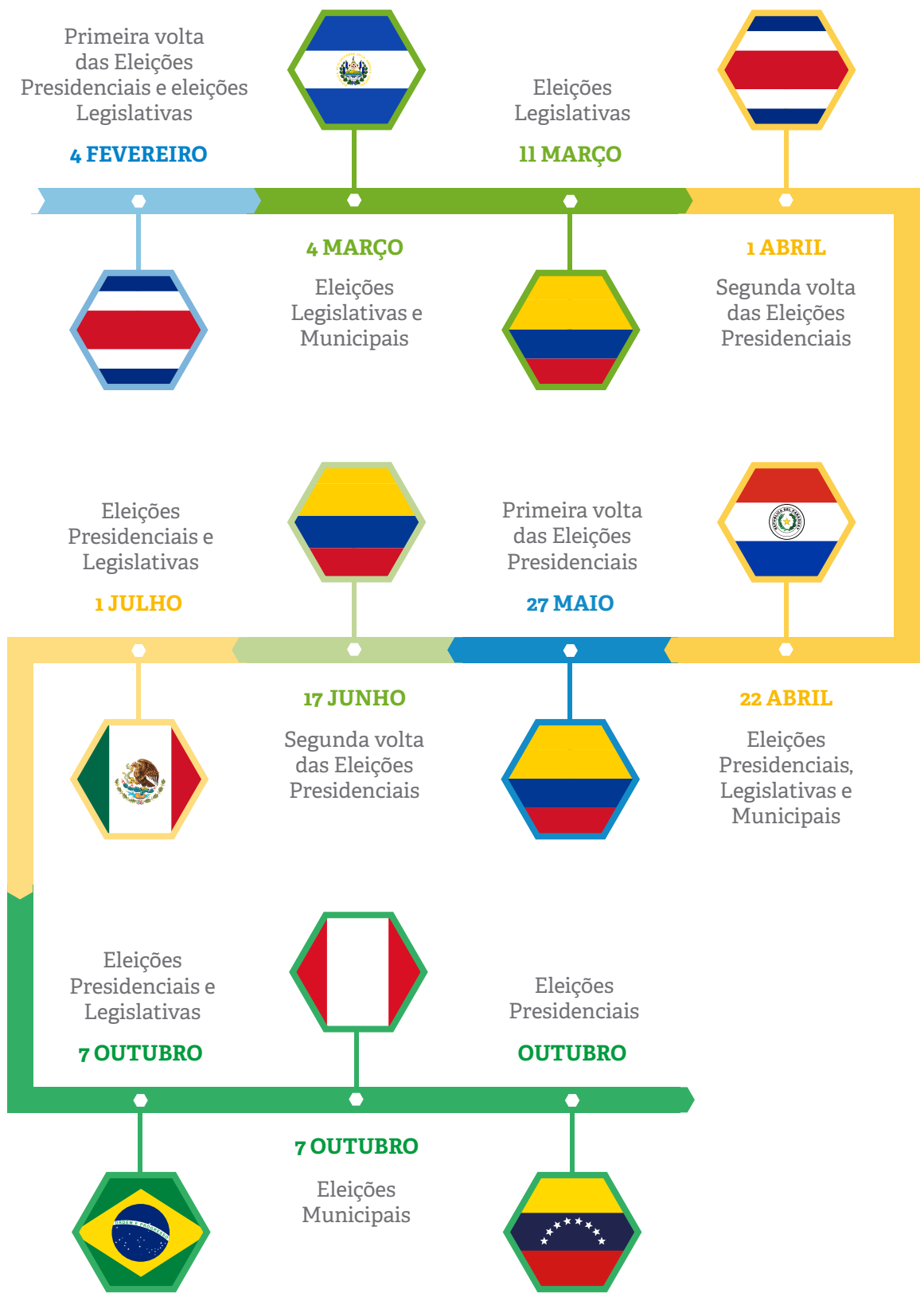
Mais de 420 milhões de pessoas serão chamadas às urnas na América Latina para escolher os homens e as mulheres que irão liderar os destinos dos seus países

Continuidade ou renovação, esquerda ou direita, novos protagonistas ou atores conhecidos, [ascensão do populismo](#) ou consolidação da classe média são algumas das tendências que irão se definindo com o avançar do ano e conforme se conheçam os resultados.

Ernest Hemingway introduziu o seu romance *Por quem os sinos dobram* (1940) com um poema conhecido de John Donne sobre a interdependência das coisas humanas:

“Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; (...) não pergunte por quem os sinos dobram; eles dobram por ti”.

Devemos prestar atenção à atualidade, pois os acontecimentos de 2018 afetará a todos. Nunca melhor dito.





Fevereiro

No dia 4 de fevereiro, a **Costa Rica** vai escolher um presidente, dois vice-presidentes e 57 deputados. Eles serão responsáveis por liderar o país no 200º aniversário da sua independência, em 2021. A Costa Rica representa uma **história de sucesso na região**, com um crescimento sustentado e um protagonismo mundial em políticas ambientais.

Em outubro de 2017, uma sondagem realizada pela **Universidade da Costa Rica** refletia que, embora a avaliação do governo de Luis Guillermo Solís (PAC, Partido de Acción Ciudadana) se mantinha estável, a percepção da corrupção como um problema importante do país havia aumentado, enquanto o desemprego continuava no topo da lista dos temas mais preocupantes para a população.

Em julho, o PAC escolheu como candidato **Carlos Alvarado** (37 anos), ex-ministro do Trabalho e do Desenvolvimento Humano e Inclusão Social, que pretende consolidar a **centro-esquerda** no país. A principal oposição será representada por **Antonio Álvarez Desanti** (40 anos, Partido Liberación Nacional), duas vezes presidente da Assembleia da Costa Rica. Mas, o PLN já começou com obstáculos: Johnny Araya, candidato presidencial em 2014 e braço direito de Antonio Álvarez, apresentou a sua renúncia à colaboração por estar sob investigação da Procuradoria-Geral, por tráfico de influências.

4 de fevereiro



Primeira volta das Eleições Presidenciais

Candidatos



Carlos Alvarado



Antonio Álvarez
Desanti

LIBERACIÓN



Eleições
Legislativas





Março

Em março, cinco milhões de salvadorenhos serão chamados para votar. Eles deverão escolher 84 deputados da Assembleia Legislativa e seus representantes nos 262 municípios que constituem El Salvador. Desde 1992, já houve várias eleições de forma pacífica, tanto parlamentares como presidenciais, consolidando uma tradição de enfrentamento político em assembleia. Segundo o Banco Mundial, **El Salvador é a economia que tem o crescimento mais lento da América Central**. Por outro lado, entre os aspectos positivos, cabe mencionar o crescimento significativo da educação e da alfabetização.

A FMLN (Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional), presidida por Salvador Sánchez, não é a

primeira força na Assembleia, papel este que cabe à **ARENA** (Alianza Republicana Nacionalista) com 35 deputados. O objetivo da Frente é inverter essa situação para poder abrir caminho às reformas de Salvador Sánchez, bem como seu percurso para as eleições presidenciais de 2019. Se a ARENA conseguir aumentar o número de deputados, seu poder de pressão também poderá ser maior.

Uma semana após El Salvador, no dia 11 de março, os colombianos serão convocados a renovar os membros das câmaras do Congresso (102 lugares do Senado e 166 assentos da Câmara dos Representantes). Um preâmbulo que pode lançar pistas sobre o que acontecerá nas eleições presidenciais de maio.

4 de março



Eleições Presidenciais

Possível candidato



Salvador Sánchez



Eleições Legislativas



Eleições Municipais

11 de março



Eleições Legislativas





Abril

Em 22 de abril, entra em cena o **Paraguai** com eleições presidenciais, escolhendo também 125 deputados, 17 governadores e 18 parlamentares no Parlasur. Durante a última década, a economia paraguaia cresceu a um ritmo médio de 5%, mais elevado do que os seus vizinhos, conseguindo com cada vez mais facilidade seu acesso aos mercados de capital internacional.

O presidente **Horacio Cartes** (Asociación Nacional Republicana-Partido Colorado) sucedeu, em 2013, a Federico Franco do PLRA (Partido Liberal Radical Au-

téntico). Ele ganhou as eleições com 45,80% dos votos, diante dos 37,19% de Efraín Alegre (PLRA).

Atualmente, o **ANR domina o cenário político**: ele tem maioria absoluta no Congresso, com 65 de 125 assentos e com 12 dos 17 governadores. Santiago Peña (candidato do oficialismo) e Mario Abdo Benítez competem como candidatos, tentando não ameaçar a união do partido. Enquanto isso, Efraín Alegre voltará a ser o candidato do PLRA, procurando alianças com a Frente Guasú do ex-presidente Fernando Lugo.

1 de abril



Segunda vuelta de
Eleições Presidenciais

22 de abril



Eleições Presidenciais

Candidatos



Santiago Peña



Mario Abdo Benítez



Efraín Alegre



Eleições Legislativas



Eleições Municipais





Maio

A **Colômbia** será a grande protagonista do outono na região. O primeiro turno das eleições presidenciais será no dia 27 de maio e o segundo (se necessário) em 17 de junho.

O mandato de **Juan Manuel Santos** termina em 7 de agosto, marcado pela aprovação no Congresso (30 de novembro de 2016) do acordo de paz entre o Governo e as FARC-EP (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Exército do Povo).

Por outro lado, a oposição forma alianças para somar apoios fragmentados e poder chegar à Casa de Nariño. A Fajardo se uniram Claudia López (Partido Verde) e Jorge Robledo (Polo Democrático Alternativo), com a intenção de se aproveitar dos votos daqueles que não se identificam com os partidos tradicionais. Um dos três será o candidato da denominada Coalizão Colômbia, embora tudo pareça indicar que Fajardo será o líder dessa aliança. [Segundo as sondagens consultadas](#), Fajardo (ex-prefeito de Medellín e ex-governador da Antioquia)

conta com um apoio de 15%, já Gustavo Petro, com 17% e Germán Vargas Lleras alcança os 14%.

No domingo, 19 de novembro, o Partido Liberal escolheu seu candidato: o vencedor Humberto de la Calle, que no seu primeiro discurso já expressou interesse em se aproximar da Coalizão Colômbia. Fica ainda por saber se Gustavo Petro também se juntará a esse grupo ou se participará de forma autônoma.

Como principal opção, eles deverão se enfrentar a Germán Vargas Lleras, antigo vice-presidente (2014-2017) de Juan Manuel Santos, que se candidata a presidente pelo grupo de cidadãos “Mejor Vargas Lleras”, apoiado pelo Partido Cambio Radical e o Partido Social de Unidad Nacional (Partido de la U). Além disso, o Centro Democrático, partido do ex-presidente Uribe e os conservadores, representados pelo ex-presidente Pastrana, acabam de firmar uma aliança eleitoral que provavelmente terá Marta Lucía Ramírez como candidata principal.

27 de maio



Primeira volta das Eleições Presidenciais

Candidatos



Sergio Fajardo
(possível candidato)



Germán Vargas
Lleras



Marta Lucía
Ramírez





Julho

A jornada eleitoral do dia primeiro de julho no México se mostra de forma complexa e histórica, e de fato, seremos testemunhas da implementação de figuras inéditas no sistema político, como a reeleição de legisladores, o governo de coalizões e candidatos independentes. Além disso, mais de três mil cargos serão eleitos por voto popular, entre eles o de presidente da República, 128 senadores, 500 deputados e nove gabinetes de governador.

As eleições de 2018 se inserem em um contexto em que apenas 31% dos mexicanos aprova o trabalho do presidente da República, enquanto 70% têm a percepção de que “o país avança pelo caminho errado”¹. Já o **Índice de Competitividade Internacional** indica que o México teve menor crescimento e avanço em termos de competitividade devido aos elevados níveis de corrupção e violência, questões que serão, sem dúvida, temas-chave na agenda do próximo ano.

A edição de 2017 do **Latinobarómetro**² demonstra que os mexicanos “estão desiludidos com a democracia”, pois em comparação com 2016, quando 71% concordava que “a democracia pode ter problemas, mas é o melhor sistema de governo”, esse grupo corresponde a apenas 56% dos adultos em 2017. Por outro lado, o estudo revela que a confiança nos partidos políticos também diminuiu, com um índice de confiança de apenas 9%.

Diante disso, observa-se a configuração de um cenário no qual os partidos depositam mais atenção em quem serão seus representantes.

No que se refere ao Movimiento de Regeneración Nacional (Morena) e ao Partido del Trabajo (PT), que provavelmente compartilharão uma candidatura, Andrés Manuel López Obrador (AMLO) aparece como

político-chave, candidato por terceira vez à presidência, liderando as intenções de voto em diversas sondagens³.

O Partido Revolucionário Institucional (PRI) aceitou como pré-candidato um personagem que não está afiliado ao partido, mas **que se beneficia de bastante aceitação**, tanto dentro como fora da instituição: José Antonio Meade Kuribreña⁴, ex-secretário da Fazenda e Crédito Público, que também ocupou cargos importantes no governo de Enrique Peña Nieto e de Felipe Calderón Hinojosa (Partido Acción Nacional).

Quanto ao Partido de la Revolución Democrática (PRD), Partido Acción Nacional (PAN) e Movimiento Ciudadano (MC), é bem possível que concorram juntos através da coalizão Frente Ciudadano por México, mas ainda há negociações em curso para decidir quem será o candidato que irá liderar essa aliança. Os nomes mencionados foram o do presidente nacional do PAN, Ricardo Anaya, o chefe de governo da Cidade do México, Miguel Ángel Mancera, ou Rafael Moreno Valle, ex-governador de Puebla.

Por outro lado, protagonistas como Margarita Zavala, ex-panista, Jaime Rodríguez Calderón “El Bronco”, governador de Nuevo León, Pedro Ferriz de Con, jornalista, ou María de Jesús Patricia “Marichuy”, membro do Ejército Zapatista de Liberación Nacional (EZLN), estão tentando reunir as mais de 860 mil assinaturas em 17 estados⁵, conforme solicitado pelo Instituto Nacional Eleitoral (INE) para poderem se registrar como candidatos independentes à presidência.

Até hoje, o panorama eleitoral do México se mostra como um panorama muito fechado e com um elevado grau de incerteza. De fato, seremos testemunhas de um processo histórico no qual o próximo presidente do país poderá ganhar as eleições com cerca de 30/35% dos votos.

1 El Universal. Aumenta aceptación de Peña Nieto tras sismo. 21 de noviembre de 2017. <http://www.eluniversal.com.mx/nacion/politica/aumenta-aceptacion-de-pena-nieto-tras-sismo>

2 El Economista. Latinobarómetro y las urnas. 27 de noviembre de 2017. <https://www.economista.com.mx/opinion/Latinobarometro-y-las-urnas-20171127-0009.html>

3 Encuesta: Tras su destape, Meade le pisa los talones a AMLO rumbo a 2018. 28 de noviembre de 2017. <http://www.nacion321.com/encuestas/encuesta-tras-su-destape-meade-le-pisa-los-talones-a-amlo-rumbo-a-2018>

4 Animal Político. ¿Destape, imposición? No, los priistas dicen que desde hace un mes sabían que Meade era el bueno. 28 de noviembre de 2017. <http://www.animalpolitico.com/2017/11/priistas-jose-antonio-meade-destape/>

5 Animal Político. Cómo y cuándo puedes dar tu firma para apoyar a un candidato independiente. 16 de octubre de 2017. <http://www.animalpolitico.com/2017/10/firmas-candidatos-independientes-procedimiento/>



1 de julho



Eleições Presidenciais

México

Candidatos



Andrés Manuel
López Obrador



José Antonio
Meade Kuribreña



Possíveis candidatos



Ricardo
Anaya



Miguel Ángel
Mancera



Rafael Moreno
Valle



Margarita
Zavala



Jaime Rodríguez
Calderón



Pedro Ferriz
de Con



María de Jesús
Patricio

Eleições Legislativas



Outubro

No dia 7 de outubro, o **Brasil** organiza as suas eleições presidenciais e parlamentares. Apesar de ainda não existirem candidatos oficiais, numa [sondagem publicada](#) pela *Folha de São Paulo* (junho de 2017), Lula da Silva, ex-presidente de 2003 a 2011, ganharia claramente as eleições presidenciais de 2018 em todos os cenários possíveis. Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores) obteria cerca de 30% dos votos. Em segundo lugar, encontra-se Marina Silva (Rede Sustentabilidade), que foi ministra do Ambiente durante o governo Lula, e o candidato Jair Bolsonaro (Partido Social Cristão). Em qualquer caso, haverá um segundo turno eleitoral.

Jair Bolsonaro, pertencente à extrema direita política, é uma figura que vem ganhando bastante protagonismo: em dezembro de 2016, tinha 8% das intenções de voto, em abril de 2017 tinha 14% e, em junho, 16%. Bolsonaro canaliza a insatisfação de uma parte importante da população com respeito aos políticos tradicionais, frequentemente associados a escândalos.

Outro protagonista na disputa eleitoral é o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), principal oposição nas eleições presidenciais de Lula da Silva e Dilma Rousseff, podendo contar com o forte apoio de João Doria, prefeito de São Paulo. Doria é uma figura emergente entre os sociais-democratas, mas ele mesmo chegou a [admitir](#) que o seu projeto para a presidência

A incógnita venezuelana

Na quarta-feira, 8 de novembro de 2017, em uma reunião com as forças armadas, **Nicolás Maduro** afirmou o seguinte:

“No ano de 2018, faça chuva ou faça sol, teremos eleições presidenciais como manda a nossa Constituição e confio no voto do povo, na sua consciência. Confio na democracia e na liberdade como valor supremo da nossa pátria”.

De acordo com o artigo 230 da Constituição venezuelana: “o mandato presidencial é de seis anos. O Presidente da República pode ser reeleito, imediatamente e apenas uma vez, para um mandato adicional”. Com base nesse artigo, em outubro de 2018 termina o mandato de seis anos para o qual Hugo Chávez foi eleito em outubro de 2012.

havia perdido força, de forma que é muito provável que Geraldo Alckmin lidere a frente social-democrata.

O fator decisivo será se, no final de contas, Lula da Silva poderá ou não se apresentar como candidato. Recentemente, ele foi condenado em primeira instância em um processo de corrupção, correndo o risco de ficar fora das eleições. Se essa condenação se confirmar, o Partido dos Trabalhadores deverá escolher outro candidato de última hora, mas isso poderia terminar por afetar o processo de mobilização de apoio ao ex-presidente.

No mesmo dia que o Brasil elege o seu presidente, o **Peru** escolhe 25 presidentes regionais, 195 governadores e 1643 prefeitos. **O Peru é uma das economias de maior crescimento na região, apoiado por um contexto favorável e políticas prudentes.** Em um espaço de dez anos (2005-2015), a taxa de pobreza caiu de 45,5% para 19,3%, o que significa que mais de 6 milhões de peruanos saíram da situação de pobreza

O presidente **Pedro Pablo Kuczynski** (PPK, Peruanos por el Cambio) enfrenta algumas oscilações na sua popularidade devido ao caso Odebrecht, mas vários fatores, como a classificação do Peru para o Mundial da Rússia 2018 pela primeira vez desde 1982 ou a visita do Papa Francisco no início de 2018 (em um país com grande maioria católica) podem ajudar a aumentar a sua popularidade.

O [panorama político](#) e social na Venezuela é muito complexo e a situação econômica aflige milhões de cidadãos a cada dia. A oposição e grande parte da comunidade internacional não reconhecem a validade das eleições de 15 de outubro de 2017, nas quais o chavismo triunfou com 18 dos 23 cargos políticos de governador em disputa. Também não confiam nas garantias democráticas das eleições que serão convocadas para 2018.

Para tentar desbloquear a situação, o Governo e a oposição (Mesa de la Unidad Democrática) se reuniram em Santo Domingo nos dias 1º e 2 de dezembro. Ambas as partes aceitaram a presença como “acompanhantes” de representantes do México, Chile, Bolívia, Paraguai e Nicarágua.

A ordem do dia da reunião é de máxima importância: eleições justas, atendimento das emergências humanitárias e liberação de presos.



7 de outubro



Eleições Presidenciais

Ainda não há candidatos oficiais



Lula da Silva



Marina Silva



Jair Bolsonaro



João Doria



Geraldo Alckmin



Eleições Legislativas

7 de outubro



Eleições Municipais

Outubro



Eleições Presidenciais



Um mapa para não se perder nesse longo “Ano eleitoral latino-americano 2018”

1. Por que é relevante a confluência dessas eleições na América Latina durante o ano de 2018?

Na América Latina, é raro que coincidam no mesmo ano tantos processos eleitorais nos principais países da região. Em termos quantitativos, mais de dois terços da população da América Latina será chamada às urnas. Além disso, os países que representam cerca de 80% do PIB da região vão estar em campanha eleitoral durante o ano de 2018. Definitivamente, trata-se de uma confluência eleitoral relevante.

2. O que está em jogo?

Do ponto de vista socioeconômico, a América Latina está apostando na manutenção da sua via de crescimento econômico com sua correspondente repercussão no âmbito social.

Ao longo dos anos, não tem sido fácil encontrar um consenso tão amplo entre analistas sobre a evolução latino-americana como o que temos na atualidade: um contexto econômico positivo para a América Latina, com um crescimento sustentado médio de 3,5%, apoiado numa recuperação de ampla base.

Esse consenso parte de um princípio: a manutenção das políticas fiscais e monetárias que se têm realizado por parte da maioria dos países da América Latina. Trata-se de uma tendência que necessita ser consolidada uma vez que o crescimento seja sustentado ao longo do tempo, para produzir o devido impacto em matéria social: incremento da base social, qualificada como “classe média” graças à diminuição da pobreza, redução da economia informal, incremento da bancarização, etc.

A transformação desse cenário em realidade depende em grande medida do resultado eleitoral, em caso de reações políticas contra o mercado, ações contra políticas monetárias, restrições de câmbio, entre outras... Tudo irá depender, mais do que nunca, de quem controla as rédeas políticas e financeiras nos principais países na região durante os próximos anos.

3. Mas, nós temos uma ideia de qual será o resultado?

Como demonstrado neste documento, não cabe lugar a dúvidas: nada está decidido. Isso se explica pelo fato da “bifurcação da tomada de decisão” estar mais aberta do que nunca. Nós nos enfrentamos a cenários que nas eleições anteriores poderiam ser “remotos”, mas que agora são perfeitamente plausíveis.

Por um lado, ninguém conhece a magnitude da “reação popular”, aquele resultado eleitoral populista e antissistema, específico de cada país, que surge como consequência do cansaço da sociedade perante a corrupção, o descrédito com respeito às elites e a falsa percepção de que as melhorias econômicas estão chegando aos mais desfavorecidos.

Por outro lado, não se deve descartar o voto sereno da crescente classe média latino-americana, cada vez mais diversificada e formada, que prefere o cenário da “continuidade das reformas” que, com os ajustes necessários, pode permitir que se mantenha a via do mercado livre.

Surpreendentemente, neste momento, qualquer um desses dois cenários com todas as suas variantes intermediárias são possíveis nesse complexo panorama eleitoral.



4. **Desconhecemos os resultados, mas podemos ao menos saber quem vai se candidatar?**

Este é outro dos elementos inquietantes desse período eleitoral que se aproxima. Diferentemente de eleições anteriores, em que candidatos pré-determinados e consolidados concorriam às urnas com base em sondagens e tendências mais ou menos definidas, nos processos eleitorais de 2018, a incerteza é total.

Apesar da data em que estamos, os principais partidos dos grandes países, a tradicional “fonte de presidentes”, continuam imiscuídos na definição dos seus candidatos e na formação de coalizões vencedoras. De fato, temos aqui uma série de perguntas, um verdadeiro “mapa do calendário eleitoral latino-americano para 2018” que, à medida que se forem respondendo,

permitirão traçar o caminho que nos ajudará a entender o desenlace final dos próximos comícios na região:

- Poderá Lula da Silva apresentar-se às eleições presidenciais no Brasil ou ele será novamente convocado perante a justiça?
- Poderá López Obrador consolidar a sua vantagem no México e iniciar uma nova fase política, dando relevo ao PRI?
- Conseguirá Sergio Fajardo um acordo com a oposição na Colômbia e poderá concorrer com Vargas Lleras na corrida presidencial?
- Haverá eleições em 2018 na Venezuela e elas serão realizadas com todas as garantias democráticas?

Gestão da Reputação, Comunicação e Assuntos Públicos

Líderes em Espanha, Portugal e na América Latina

A LLORENTE & CUENCA é a **consultoria de gestão da reputação, a comunicação e os assuntos públicos líder na Espanha, Portugal e América Latina**. Conta com **18 sócios** e cerca de **500 profissionais**, que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os setores de atividade com operações dirigidas ao mundo de língua hispânica e portuguesa.

Atualmente, a LLORENTE & CUENCA tem escritórios na **Argentina, Brasil** (São Paulo e Rio de Janeiro), **Colômbia, Chile, Equador, Espanha** (Madri e Barcelona), **Estados Unidos** (Miami, Nova York e Washington, DC), **México, Panamá, Peru, Portugal e República Dominicana**. Além disso, atua em Cuba e oferece seus serviços através de companhias afiliadas na Bolívia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Costa Rica, Guatemala, Honduras, El Salvador, e Nicarágua.

É a empresa de comunicação mais premiada nos mercados em que atua. Em 2017, foi reconhecida como **Agência do Ano na América Latina** (Latin American Excellence Awards 2017).

Equipe de especialistas

Alejandro Romero

Sócio e CEO Américas da LLORENTE & CUENCA

Claudio Vallejo

Diretor sênior do Latam Desk em LLORENTE & CUENCA

www.llorenteycuenca.com

S/A LLORENTE & CUENCA

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio fundador e presidente
jalloriente@llorentycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorentycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e diretor geral corporativo de
Talentos, Organização e Inovação
acorujo@llorentycuenca.com

Carmen Gómez Menor
Diretora Corporativa
cgomez@llorentycuenca.com

DIREÇÃO AMÉRICAS

Alejandro Romero
Sócio e CEO Américas
aromero@llorentycuenca.com

Luisa García
Sócia e COO América Latina
lgarcia@llorentycuenca.com

Erich de la Fuente
Sócio e CEO EUA
edela Fuente@llorentycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO América Latina
jldgirolamo@llorentycuenca.com

DIREÇÃO DE TALENTO

Daniel Moreno
Diretor de Talento
dmoreno@llorentycuenca.com

Marjorie Barrientos
Gerente de Talento
para Região Andina
mbarrientos@llorentycuenca.com

Karina Sanches
Gerente de Talento para
Cone Sul
ksanches@llorentycuenca.com

ESPAÑA E PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e diretor geral
apinedo@llorentycuenca.com

Goyo Panadero
Sócio e diretor geral
gpanadero@llorentycuenca.com

Barcelona

María Cura
Sócia e diretora geral
mcura@llorentycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 217 22 17

Madrid

Joan Navarro
Sócio e vice-presidente
Assuntos Públicos
jnavarro@llorentycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e diretor sênior
amoratalla@llorentycuenca.com

Jordi Sevilla
Vice-presidente de
Contexto Econômico
jsevilla@llorentycuenca.com

Latam Desk
Claudio Vallejo
Diretor sênior
cvallejo@llorentycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Impossible Tellers

Ana Folgueira
Diretora geral
ana@impossibletellers.com

Diego de León, 22, 3º izq
28006 Madrid
Tel. +34 91 438 42 95

Cink

Sergio Cortés
Sócio. Fundador e presidente
scortes@cink.es

Muntaner, 240, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 348 84 28

Lisboa

Tiago Vidal
Diretor geral
tvidal@llorentycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.
1250-142 Lisboa
Tel. + 351 21 923 97 00

EUA

Miami

Erich de la Fuente
Sócio e CEO
edela Fuente@llorentycuenca.com

600 Brickell Ave.
Suite 2020
Miami, FL 33131
Tel. +1 786 590 1000

Nova Iorque

Latam Desk
Salomón Kalach
Diretor
skalach@llorentycuenca.com

Abernathy MacGregor
277 Park Avenue, 39th Floor
New York, NY 10172
Tel. +1 212 371 5999 (ext. 374)

Washington, DC

Ana Gamonal
Diretora
agamonal@llorentycuenca.com

10705 Rosehaven Street
Fairfax, VA 22030
Washington, DC
Tel. +1 703 505 4211

MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Cidade do México

Juan Arteaga
Diretor geral
jarteaga@llorentycuenca.com

Rogelio Blanco
Diretor geral
rblanco@llorentycuenca.com

Bernardo Quintana Kawage
Presidente Conselheiro e Membro
do Comitê de Direção
bquintanak@llorentycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412, Piso 14,
Col. Juárez, Del. Cuauhtémoc
CP 06600, Cidade do México
Tel. +52 55 5257 1084

A Havana

Pau Solanilla
Diretor geral
psolanilla@llorentycuenca.com

Sortis Business Tower, piso 9
Calle 57, Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Panamá

Javier Rosado
Sócio e diretor geral
jrosado@llorentycuenca.com

Sortis Business Tower, piso 9
Calle 57, Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Iban Campo
Diretor geral
icampo@llorentycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Tel. +1 809 6161975

REGIÃO ANDINA

Bogotá

María Esteve
Sócia e diretora geral
mesteve@llorentycuenca.com

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4
Bogotá D.C. - Colombia
Tel: +57 1 7438000

Lima

Luis Miguel Peña
Sócio e diretor sênior
lmpena@llorentycuenca.com

Humberto Zogbi
Presidente
hzogbi@llorentycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro
Tel. +51 1 2229491

Quito

Alejandra Rivas
Diretora geral
arivas@llorentycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero - Edificio World Trade
Center - Torre B - piso 11
Tel. +593 2 2565820

Santiago de Chile

Francisco Aylwin
Presidente
faylwin@llorentycuenca.com

Néstor Leal
Diretor
nleal@llorentycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801.
Las Condes.
Tel. +56 22 207 32 00

AMÉRICA DO SUL

Buenos Aires

Mariano Vila
Diretor geral
mvila@llorentycuenca.com

Daniel Valli
Presidente Conselheiro de Cone Sul
dvalli@llorentycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP
Tel. +54 11 5556 0700

Rio de Janeiro

Cleber Martins
clebermartins@llorentycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 - Sala 1801
RJ - 20011-000
Tel. +55 21 3797 6400

São Paulo

Cleber Martins
Diretor geral
clebermartins@llorentycuenca.com

Juan Carlos Gozzer
Diretor Regional de Inovação
jgozzer@llorentycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111,
Cerqueira César SP - 01426-001
Tel. +55 11 3060 3390



d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

Desenvolvendo Ideias é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Desenvolvendo Ideias é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe

Desenvolvendo Ideias.

www.desenvolvendo-ideias.com

www.revista-uno.com.br

